



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Desnutrição Infantil No Brasil: Relacionando A Situação Com A Volta Do País Ao Mapa Da Fome

Autores: ISABELLA DA CRUZ MARCUZZO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), ROMANO BORTOLUZZI BENETTI (UNIVERSIDADE FRANCISCANA), MARIA CLARA DA SILVA VALADÃO (UNIVERSIDADE FRANCISCANA)

Resumo: Regada pela desigualdade social, tempos pandêmicos e alimentos ultraprocessados, as taxas de desnutrição infantil no Brasil, apesar de terem diminuído anteriormente, retirando o país do Mapa da Fome, voltou a ser um problema de saúde pública que necessita ser debatido. Analisar o panorama brasileiro em relação a desnutrição infantil, refletindo sobre a situação atual e a relacionando ao retorno do país ao Mapa da Fome em 2022. Caracteriza-se por ser um estudo transversal descritivo com análise de dados sobre a desnutrição infantil no Brasil, relacionando-a com o retorno do país ao Mapa da Fome em 2022, sendo utilizado como fonte dos resultados plataformas federais como DataSUS e Ministério da Saúde, e materiais da Sociedade Brasileira de Pediatria. Entre 1996 e 2006, a proporção de desnutrição crônica entre crianças brasileiras menores de 5 anos diminuiu de 13,4% para 6,7%, com apenas 1,5% destas desenvolvendo desnutrição aguda. Por outro lado, a partir de 2012 os números começaram a subir: entre 2012 e 2022, foram registradas quase 400 mil internações de crianças por desnutrição só na rede pública. Cerca de 30 mil são de menores de 1 ano e outros 15 mil casos envolvem crianças entre 1 e 4 anos. A proporção de menores de 5 anos internados por desnutrição mais do que dobrou em relação ao total de casos: em 2012 era de 8% e em 2022 chegou a 18%. Em 2022, o número de menores de 5 anos hospitalizados por desnutrição no Brasil atingiu o maior nível desde 2012, com 4.135 internações, e dessas, 2.754 eram crianças menores de 1 ano. Com isso, nesse mesmo ano, em média, 11 crianças, com menos de 5 anos, foram internadas diariamente devido à desnutrição. Ao analisar-se como consequência da desnutrição a alteração na estatura, observa-se que em populações saudáveis, espera-se que cerca de 1% das crianças sejam consideradas com altura muito abaixo da média para idade, mas no Brasil esse número chegou a 5,3% em 2021. A proporção de crianças extremamente baixas tem diminuído há pelo menos 15 anos, porém a partir de 2019 voltou a aumentar. É válido salientar que todos os dados citados refletem em efeitos que podem ser irreversíveis, tais como baixa estatura, recorrência de doenças infecciosas e comprometimento do desenvolvimento psicomotor. Além disso, a desnutrição está associada a maior mortalidade. Observa-se que o país já evoluiu muito, anteriormente, no que tange a desnutrição infantil, mas a piora dos parâmetros corroborou para o retorno ao Mapa da Fome em 2022, apresentando dados catastróficos. Assim, medidas públicas de incentivo à alimentação saudável e nutritiva devem ser realizadas de imediato, visto os efeitos no desenvolvimento físico, motor, neurológico e social que a desnutrição causa em crianças em desenvolvimento.